



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Os Fragmentos de Corina
<b>Autor</b>	CLARA MOSSRY SPERB
<b>Orientador</b>	RAFAEL DE CARVALHO MATIELLO BRUNHARA

## OS FRAGMENTOS DE CORINA

Clara Mossry Sperb – Licenciatura em Letras Português/Grego (IC-FAPERGS)

Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Professor Orientador: Rafael de Carvalho Matiello Brunhara

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a tradução e fazer um breve comentário aos fragmentos 654a col. I e col. III de Corina encontrados no papiro de Berlim 13284 de 1906, bem como introduzir as principais questões em torno desta poetisa. Serão apresentados testemunhos sobre Corina que atestam sua posição elevada como poeta na Antiguidade, de maneira a discutir a recepção de sua obra e refletir acerca da transmissão acidentada e bastante precária de seus versos. Também serão trabalhadas questões sobre a ocasião de *performance* da poesia de Corina: os possíveis significados que seus poemas poderiam ter para grupos diferentes de um mesmo público, um de homens e outro de mulheres. Por meio das traduções e dos comentários, pretende-se evidenciar as características principais de Corina, a saber: o uso de mitos epicórios; o dialeto beócio; a presença de narrativas com foco em heroínas; o público para o qual essas canções teriam sido direcionadas e as circunstâncias de *performance* de ambos os fragmentos. Uma vez que se pretende observar a economia interna de cada poema e as tópicos que estes engendram, se torna pouco importante tratar ostensivamente de uma das questões mais debatidas e nunca solucionadas da lírica de Corina, a datação de seus poemas. Desse modo, no fragmento 654a col. i serão analisados os primeiros versos, que narram o mito do nascimento de Zeus e, a partir da consideração dos mitos em torno dos personagens Citéron e Hélicon, representados no poema, o modo como Corina parece dar atenção a tradições regionais da beócia. O fragmento 654a col. iii, por sua vez, narra o rapto das filhas de Asopo pelos deuses e a reação do deus-rio ao acontecimento. Será analisado como, no final do fragmento, parecem haver diferenças entre a narrativa de Corina e as narrativas tradicionais do mesmo mito, e quais repercussões que a alteração da forma tradicional do mito trazem para a consideração da poética de Corina. Ao final, é feita uma análise do ritual em que estes dois fragmentos poderiam ter sido apresentados, o mito por trás do ritual e qual a relação dele com os fragmentos. As traduções procuram seguir o significado do texto original, isto é, não seguem uma métrica específica e procuram se aproximar o máximo possível do significado dos fragmentos, escritos em grego clássico. Foram usados artigos sobre Corina e sobre estes dois fragmentos como respaldo à pesquisa, bem como outras traduções em inglês, a fins de comparação e base. Como conclusão, há conclusões parciais acerca do público a que a poetisa se dirigia e qual momento em que eram performados seus poemas, no caso os dois fragmentos acima, partes legíveis de poemas maiores que possivelmente foram performados em um festival específico. Ainda, pode-se tirar conclusões parciais em relação à linguagem usada pela poetisa, sua simplicidade e dialeto.